



CARACTERIZAÇÃO FENOLOGICA DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE IPECA (*Carapichea ipecacuanha* Stoke)

Ruanny Karen Vidal Pantoja PORTAL¹ Osmar Alves LAMEIRA² Fernanda Naiara Santos RIBEIRO³ Rafael Marlon Alves DE ASSIS⁴

Resumo

Carapichea ipecacuanha é conhecida vulgarmente como ipeca. A ipeca é nativa das florestas tropicais da América. É reconhecida mundialmente, como uma planta medicinal de grande importância econômica, por possuir dois alcalóides em suas raízes: A emetina e a cefalina, usadas no tratamento amebicida, por causa dessas características e falta de manejo adequado à espécie foi extremamente explorada, justificando sua entrada na lista de espécies ameaçadas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o período de floração e frutificação de três acessos de *Carapichea ipecacuanha* Stoke pertencente ao Banco ativo de germoplasma do horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, durante o período de janeiro de 2009 e dezembro de 2011. O acesso 707 não apresentou floração nos meses de fevereiro à julho; o acesso 712 em março, maio e junho e o acesso LAB nos meses de janeiro, abril à junho e outubro. Já frutificação para os três acessos mencionados nesse trabalho, ocorreram apenas em alguns meses do ano. Os dados demonstram que existe diferença na fenologia entre os acessos e que a espécie possui uma distribuição de floração e frutificação que permite uma coleta de material vegetal durante todo o ano.

Palavras-chave: Floração. Frutificação. BAG

Introdução

Carapichea ipecacuanha (Brot.) L. Andeesson é conhecida vulgarmente como ipeca, pertencente à família Rubiaceae, é um subarbusto e apresenta comumente de 20 a 30 cm de altura. A inflorescência terminal é envolvida por brácteas ovais, agudas e lobadas de coloração esverdeada, apresentam pedúnculo ereto ou deflexo com 1,2 a 3,5 cm de comprimento. As flores são hermafroditas sésseis e estão presentes em um número de 12 a 150 por inflorescência. Apresenta-se nas cores creme ou branca, raramente vináceas. A ipeca é nativa das regiões sombrias e úmidas das florestas tropicais da América. A ipeca é reconhecida mundialmente, como uma planta medicinal de grande importância econômica, por possuir dois alcalóides em suas raízes: A emetina e a cefalina, usadas no tratamento anti-diarréico, amebicida, expectorante, anti-inflamatório e no controle da anorexia, por causa dessas características e falta de manejo adequado à espécie foi extremamente explorada, justificando sua entrada na lista de espécies ameaçadas.

Visando avançar nos estudos de conservação, em 1989 e 1992, foi estabelecido um Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de ipeca, na Embrapa Amazônia Oriental em Belém-PA. O estabelecimento desse banco permitiu que a espécie fosse acompanhada diariamente, determinando o melhor período para a coleta de material, através de estudos relacionados com a fenologia, além da realização de atividades visando conservação, uso e manejo correto das espécies.

Os Bancos Ativos de Germoplasma (BAGs) são unidades conservadoras de material genético de uso imediato ou com potencial de uso futuro, onde não ocorre o descarte de acessos. Segundo Veiga (2008), os BAGs são criados com a finalidade de manejar a variabilidade genética das espécies, com fins de utilização para a pesquisa em geral, especialmente para o melhoramento.

O estudo fenológico tem como finalidade determinar o ritmo sazonal dos eventos do ciclo de vida, como floração e frutificação. Segundo Silva (1998) os dados sobre a floração e a frutificação são fundamentais para embasar a coleta de frutos e sementes para fins silviculturais e permitir posteriores trabalhos experimentais, visando à identificação de fatores responsáveis pelas transições fenológicas.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o período de floração e frutificação de três acessos de *Carapichea ipecacuanha* Stoke pertencente ao Banco ativo de germoplasma do horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, durante o período de janeiro de 2009 e dezembro de 2011.

Material e Métodos

Estudante do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia; E-mail: ruanny_vidal@hotmail.com
Bolsista do PIBIC_CNPQ

^{3,4}Estudante do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; E-mail: Osmar.lameira@embrapa.br



A espécie em estudo encontra-se cultivada no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, situado no município de Belém-Pa. A ipeca é cultivada no espaçamento de 0,30m X 0,30m em canteiros sob sombrite a 70%. Todas as plantas são adubadas com esterco de curral curtido.

Foram realizadas avaliações para três acessos (707, 712 e LAB) de ipeca, sendo registrados diariamente durante o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2011, os parâmetros agrônômicos específicos, como frutificação e floração.

Após todos os dados coletados e serem anotados em fichas de campo, foram tabulados em planilhas de Excel e em seguida construídos gráficos para a espécie em cada fenofase, assim, obtidas as médias de dias de cada estágio fonológico para cada acesso de ipeca.

Resultados e Discussão

Nas Figuras 1 e 2 são apresentados a média do número de dias registrados de floração e frutificação dos três acessos de ipeca do Banco Ativo de Germoplasma.

Figura 1: Média de dias de floração de três acessos de ipeca, no período de Janeiro de 2009 a dezembro de 2011.

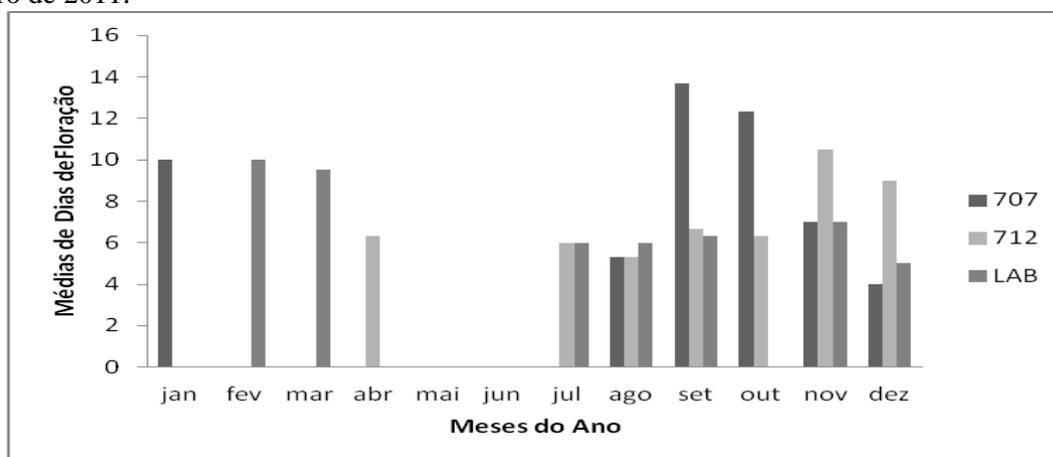
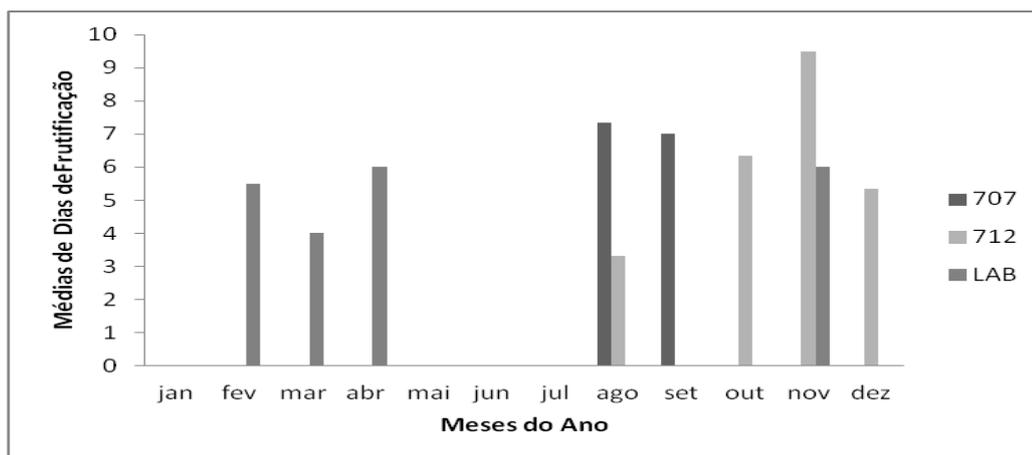


Figura 2: Média de dias de frutificação de três acessos de ipeca, no período de Janeiro de 2009 a dezembro de 2011.



Para os seguintes acessos os dados obtidos para cada fenofase foram floração; os três acessos mencionados nesse trabalho, ocorreram apenas nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. O acesso 707 não apresentou floração nos meses de fevereiro à julho; o acesso 712 em março, maio e junho e o acesso LAB nos meses de janeiro, abril à junho e outubro. A maior média de número de dias de floração foram obtidas pelo acesso 707, nos meses de setembro e outubro com aproximadamente 13 dias, sendo que essa maior média de dias de floração para o acesso 712, foi registrada em novembro e dezembro, com aproximadamente 10,5 dias de floração e para o Acesso Lab em fevereiro e março, com



aproximadamente 10 dias de floração. A menor média de número de dias obtida pelos três Acessos foi nos meses de maio e de junho, onde não houve o aparecimento de nenhuma floração.

A frutificação para os três acessos mencionados nesse trabalho, ocorreram apenas em alguns meses do ano. Sendo que para o acesso 707 a maior média de número de dias de frutificação, foi observada nos meses de outubro e setembro, com aproximadamente 7,3. O acesso 712 apresentou a maior média de número de dias de frutificação, nos meses de novembro, com exatos 9,3 dias de frutificação. O acesso LAB teve como maiores médias de dias de frutificação os meses de fevereiro e março. Já as menores médias de dias de frutificação foi observado nos meses de janeiro, maio, junho e julho, onde não foi observado nenhuma frutificação para nenhum dos acessos avaliados.

Para Assis (1992), o período de floração da ipecacuanha no Estado de Minas Gerais, ocorre entre outubro e novembro. Para Silva (2006), o período de floração da ipecacuanha no sul da Amazônia ocorre na segunda quinzena de outubro à primeira quinzena de dezembro. Segundo Rossi (2003), as populações de ipeca da Mata Atlântica florescem de novembro ao início de janeiro, com pico de floração em janeiro. Com base na avaliação dependendo do acesso observado o período de floração e frutificação foi parecida com os dos autores supracitados, observando que dependendo do local ou do acesso avaliado ocorre diferença na floração e frutificação da espécie.

Conclusões

Os dados demonstram que existe diferença na fenologia entre os acessos e que a espécie possui uma distribuição de floração e frutificação que permite uma coleta de material vegetal durante todo o ano.

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus, a EMBRAPA e ao CNPq por ter concedido a bolsa PIBIC ,aos meus amigos Fernanda e Rafael Marlon por terem ajudado na elaboração do trabalho.

Referências

ASSIS, M.C. **Aspectos taxonômicos, anatômicos e econômicos da “ipeca” *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes (Rubiaceae)**. 1992. 132p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARNABÉ, D.; VENTURINI FILHO, W. G. Recuperação de etanol a partir de bagaço fermentado de uva. **Revista Energia na Agricultura**, Botucatu, v.23, n.4, p.1-12, 2008.

ROSSI, A.B. **Biologia reprodutiva de *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes (Rubiaceae)**. Tese de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa, MG, 2003.

SILVA, R. dos S. **Morfologia floral comparativa de *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes (Rubiaceae) nas florestas Amazônica e Atlântica**. Dissertação de Mestrado –Universidade Federal de Viçosa, MG, 2006

ZERBETTO, C.A.A.; SANTOS, J.E.G.; SILVA, A.M.M. Análise ergonômica das embalagens plásticas de 20l para agrotóxicos como uma contribuição às ciências agrárias. **Revista de Ciências Agrárias**, Belém, v. 50, n. 1, p. 9-21, 2008.